

CRER PARA COMPREENDER

Elias: chega de um coração dividido

Vem Andar Comigo · Semana 19 · Parte 2: Reis, sábios e profetas

D. G. DE SOUZA

VAC-S02-019

Adam Clarke, o grande comentarista metodista do começo do século XIX, descreve o aperto em que o povo vivia: eles "temiam a Jeová, e por isso não conseguiam abandoná-lo de todo; temiam o rei e a rainha, e por isso achavam que precisavam abraçar a religião do Estado".

A resposta do povo é o silêncio: "E o povo não respondeu palavra" (1 Reis 18:21, Bíblia Livre). Esse silêncio mostra que uma lealdade dividida pode evitar a decisão por muito tempo, mas não pode produzir um caminho inteiro.

O texto

Leitura principal: 1 Reis 18:1–46; 19:1–18

Leitura: 1 Reis 18:20–39; 19:3–18



Então Acabe enviou a todos os filhos de Israel, e juntou os profetas no monte de Carmelo. E aproximando-se Elias a todo o povo, disse: Até quando hesitareis vós entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-lhe; e se Baal, ide depois dele. E o povo não respondeu palavra. E Elias converteu a dizer ao povo: Só eu restei profeta do SENHOR; mas dos profetas de Baal há quatrocentos e cinquenta homens. Deem-se a nós, pois, dois bois, e escolham-se eles o um, e cortem-no em pedaços, e ponham-no sobre lenha, mas não ponham fogo debaixo; e eu prepararei o outro boi, e o porei sobre lenha, e nenhum fogo porei debaixo. Invocai logo vós no nome de vossos deuses, e eu invocarei no nome do SENHOR: e o Deus que responder por fogo, esse seja Deus. E todo o povo respondeu, dizendo: Bem dito. Então Elias disse aos profetas de Baal: Escolhei-vos o um boi, e fazei primeiro, pois que

vós sois os mais: e invocai no nome de vossos deuses, mas não ponhais fogo debaixo. E eles tomaram o boi que lhes foi dado, e prepararam-no, e invocaram no nome de Baal desde a manhã até o meio dia, dizendo: Baal, responde-nos! Mas não havia voz, nem quem respondesse; entretanto, eles andavam saltando próximo do altar que haviam feito. E aconteceu ao meio dia, que Elias se ridicularizava deles, dizendo: Gritai em alta voz, que deus é: talvez esteja conversando, ou tem alguma ocupação, ou está caminhando; acaso dorme, e despertará. E eles clamavam a grandes vozes, e cortavam-se com espadas e com lancetas conforme a seu costume, até jorrar o sangue sobre eles. E quando passou o meio dia, e eles profetizaram até o tempo do sacrifício da oferta, e não havia voz, nem quem respondesse nem escutasse; Elias disse então a todo o povo: Aproximai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele: e ele reparou o altar do SENHOR que estava arruinado. E tomando Elias doze pedras, conforme ao número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual havia sido palavra do SENHOR, dizendo: Israel será teu nome; Edificou com as pedras um altar no nome do SENHOR: depois fez um sulco ao redor do altar, quanto cabiam duas medidas de semente. Pôs logo a lenha, e cortou o boi em pedaços, e o pôs sobre a lenha. E disse: Enchei quatro cântaros de água, e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. E disse: Fazei-o outra vez; e outra vez o fizeram. Disse ainda: Fazei-o a terceira vez; e fizeram-no a terceira vez. De maneira que as águas corriam ao redor do altar; e havia também enchido de água o sulco. E quando chegou a hora de oferecer-se o holocausto, chegou-se o profeta Elias, e disse: SENHOR Deus de Abraão, de Isaque, e de Israel, seja hoje manifesto que tu és Deus em Israel, e que eu sou

teu servo, e que por mandado teu fiz todas estas coisas. Responde-me, SENHOR, responde-me; para que conheça este povo que tu, ó SENHOR, és o Deus, e que tu voltaste atrás o coração deles. Então caiu fogo do SENHOR, o qual consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda sugou as águas que estavam no sulco. E vendo-o todo o povo, caíram sobre seus rostos, e disseram: o SENHOR é o Deus! o SENHOR é o Deus!

1 REIS 18:20-39 (BÍBLIA LIVRE)



Vendo, pois, o perigo, levantou-se e foi-se por salvar sua vida, e veio a Berseba, que é em Judá, e deixou ali seu criado. E ele se foi pelo deserto um dia de caminho, e veio e sentou-se debaixo de um junípero; e desejando morrer, disse: Basta já, ó SENHOR, tira minha alma; que não sou eu melhor que meus pais. E lançando-se debaixo do junípero, ficou dormido: e eis que logo um anjo que lhe tocou, e lhe disse: Levanta-te, come. Então ele olhou, e eis que à sua cabeceira uma torta cozida sobre as ascuas, e um vaso de água: e comeu e bebeu e voltou-se a dormir. E voltando o anjo do SENHOR a segunda vez, tocou-lhe, dizendo: Levanta-te, come: porque grande caminho te resta. Levantou-se, pois, e comeu e bebeu; e caminhou com a força daquela comida quarenta dias e quarenta noites, até o monte de Deus, Horebe. E ali se meteu em uma cova, de onde teve a noite. E foi a ele palavra do SENHOR, o qual lhe disse: Que fazes aqui, Elias? E ele respondeu: Tenho sentido um zelo intenso pelo SENHOR Deus dos exércitos; porque os filhos de Israel deixaram tua aliança, derrubaram teus altares, e mataram à espada teus profetas: e eu só restei, e me buscam para

tirar-me a vida. E ele lhe disse: Sai fora, e põe-te no monte diante do SENHOR. E eis que o SENHOR que passava, e um grande e poderoso vento que rompia os montes, e quebrava as penhas diante do SENHOR: mas o SENHOR não estava no vento. E depois do vento um terremoto: mas o SENHOR não estava no terremoto. E depois do terremoto um fogo: mas o SENHOR não estava no fogo. E depois do fogo uma voz agradável e suave. E quando o ouviu Elias, cobriu seu rosto com seu manto, e saiu, e parou-se à porta da cova. E eis que chegou uma voz a ele, dizendo: Que fazes aqui, Elias? E ele respondeu: Tenho sentido um zelo intenso pelo SENHOR Deus dos exércitos; porque os filhos de Israel deixaram tua aliança, derrubaram teus altares, e mataram à espada teus profetas: e eu só restei, e me buscam para tirar-me a vida. E disse-lhe o SENHOR: Vai, volta-te por teu caminho, pelo deserto de Damasco: e chegarás, e ungirás a Hazael por rei da Síria; E a Jeú, filho de Ninsi, ungirás por rei sobre Israel; e a Eliseu filho de Safate, de Abel-Meolá, ungirás para que seja profeta em lugar de ti. E será, que o que escapar da espada, de Hazael, Jeú o matará; e o que escapar da espada de Jeú, Eliseu o matará. E eu farei que restem em Israel sete mil; todos os joelhos que não se encurvaram a Baal, e bocas todas que não o beijaram.

1 REIS 19:3-18 (BÍBLIA LIVRE)

Para entender o texto

Os capítulos 18 e 19 de 1 Reis ficam no meio da história de Elias (1 Reis 17 a 2 Reis 2). O reino já estava dividido, e no norte, com capital em Samaria, os reis mantinham desde Jeroboão os bezerros de ouro. Keil e Delitzsch, comentaristas alemães do século XIX, explicam que os reis anteriores tinham conservado o "culto a Jeová sob a imagem de um touro", mas "Acabe não se contentou com isso". Ele casou com Jezabel, filha do rei dos sidônios, construiu em Samaria um templo para Baal (1 Reis 16:31–32) e "introduziu o culto de Baal como religião nacional no reino das tribos".

Baal era "a principal divindade masculina dos fenícios e dos cananeus", adorado "como sustentador e primeiro princípio da vida e da força que gera e reproduz na natureza". Por isso a seca anunciada por Elias tem um alvo: ela era, dizem Keil e Delitzsch, "uma aplicação especial das ameaças da lei [...] ao reino idólatra" (Deuteronômio 11:16–17). O Carmelo é uma serra que avança sobre o Mediterrâneo e domina a planície de Jezreel.



O Carmelo visto do outro lado da baía, com o mar aos pés da serra. Foi nesse promontório que Elias chamou o povo a parar de mancar entre dois caminhos.

David Roberts, *Caifás olhando para o monte Carmelo*, 1839, litografia, Cleveland Museum of Art (CC0)

Três palavras hebraicas ajudam a ler esses capítulos.

Em primeiro lugar, **mancar** (em hebraico, *pasach*). É o verbo da pergunta de Elias, que a Bíblia Livre traduz por "hesitar". As "posições" entre as quais o povo manca são, para Keil e Delitzsch, "opiniões divididas, partidos". Repare num detalhe: o mesmo verbo volta no versículo 26 para descrever a dança dos profetas de Baal, que Keil e Delitzsch traduzem por "mancando em volta do altar". O povo indeciso e os sacerdotes do ídolo andam do mesmo jeito.

Em segundo lugar, **zelo** (*qin'ah*). No Horebe, Elias diz: "Tenho sentido um zelo intenso pelo SENHOR Deus dos exércitos" (1 Reis 19:10, Bíblia Livre). A palavra quer dizer zelo e também ciúme, e é usada para o próprio Deus (Êxodo 34:14). Keil e Delitzsch dizem que a fórmula de Elias "lembra o zelo de Fineias" (Números 25:11).

Em terceiro lugar, **voz agradável e suave** (*qol demamah daqqah*), como a Bíblia Livre traduz o que Elias ouve depois do vento, do terremoto e do fogo (1 Reis 19:12). As palavras hebraicas juntam "som", "silêncio" e "fino"; daí traduções como "som de fino silêncio". Keil e Delitzsch explicam que é, "literalmente, o som de um sopro leve".

1. A seca expõe a promessa do ídolo

Baal era venerado como senhor da chuva e da fertilidade. Quando Elias anuncia que não haverá orvalho nem chuva senão segundo a palavra do Senhor, o conflito tem sentido teológico: quem realmente sustenta a terra e dá vida (1 Reis 17:1)? O profeta Oseias, cerca de um século depois, resumiu o drama de Israel: "ela não reconhecia que era eu que lhe dava o trigo, o vinho, e o azeite, e lhe multiplicava a prata e o ouro que usavam para Baal" (Oseias 2:8, Bíblia Livre).

A narrativa não nos autoriza a atribuir toda seca ou desastre atual a um pecado religioso específico. Eventos climáticos exigem estudo, responsabilidade ambiental, solidariedade e políticas justas. Aqui, o próprio profeta interpreta uma situação singular dentro da aliança.

O ídolo promete controle sobre uma necessidade legítima. Chuva, alimento, segurança e fecundidade são bens. A idolatria começa quando recebemos um bem criado como fonte última de vida e entregamos a ele a nossa obediência. Martinho Lutero, o reformador alemão, explicou isso no *Catecismo Maior*:



Martinho Lutero, reformador alemão. Para ele, o nosso deus é aquilo de que esperamos todo bem e em que buscamos refúgio.

Lucas Cranach, o Velho, *Retrato de Martinho Lutero*, 1533, Herzog Anton Ulrich-Museum, Braunschweig (domínio público)

"Um deus quer dizer aquilo de que devemos esperar todo bem e em que devemos buscar refúgio em toda aflição, de modo que ter um Deus não é outra coisa senão confiar e crer nele de todo o coração."

Martinho Lutero, *Catecismo Maior*, Primeiro Mandamento

Jacó Armínio, professor em Leiden no começo do século XVII, chega ao mesmo lugar por outro caminho. Para ele, outro deus "é tudo aquilo que a mente humana inventa e a que atribui a divindade que convém e pertence somente ao verdadeiro Deus" (*Debates privados*, LXXIV.6).



Jacó Armínio, professor em Leiden. Ele ensinou que a idolatria nasce na mente que dá a uma criatura a honra que pertence só a Deus.

Gravura anônima, *Retrato de Jacobus Arminius*, com versos em neerlandês, Bibliothèque nationale de France, coleção de retratos de Armínio (domínio público)

Ídolos contemporâneos raramente têm o nome Baal. Dinheiro, reconhecimento, poder, prazer, nacionalidade e até ministério podem se tornar

absolutos. Eles não são todos maus em si; tornam-se rivais quando definem o nosso valor e determinam o que estamos dispostos a sacrificar. Paulo chama a ganância pelo nome: "a ganância, que é idolatria" (Colossenses 3:5, Bíblia Livre).

2. Sincretismo é uma lealdade impossível

O problema de Israel não é simples ausência de religião. Há altares, profetas, ritos e intensa devoção. O povo procura acomodar o Senhor e Baal na mesma vida. Keil e Delitzsch explicam o silêncio do povo diante da pergunta de Elias:



"Queriam combinar o culto de Jeová com o de Baal, e não assumir uma atitude hostil a Jeová por adorar Baal; e por isso foram obrigados a calar diante dessa acusação de divisão insensata, pois sabiam muito bem, pela própria lei, que Jeová exigia culto com um coração inteiro e indiviso (Deuteronômio 6:4–5)."

Keil e Delitzsch, *Comentário sobre o Antigo Testamento*, 1 Reis 18:21

Sincretismo pode significar mistura de crenças, mas a questão bíblica não se resolve desprezando culturas ou supondo que toda forma estrangeira seja impura. A própria fé bíblica atravessa idiomas e contextos. O problema está em combinar a adoração do Senhor com lealdades que contradizem o seu caráter e a sua aliança. Amar a Deus de todo o coração também não apaga os outros amores. John Wesley, num sermão sobre a circuncisão do coração, diz do mandamento do amor: "Isso não nos proíbe de amar outra coisa além de Deus: implica que amemos também o nosso irmão." O amor inteiro põe os outros amores em ordem, sem destruí-los.

Jesus dirá que ninguém pode servir a Deus e ao dinheiro: “Não podeis servir a Deus e às riquezas” (Mateus 6:24, Bíblia Livre). Paulo advertirá que a mesa do Senhor não pode ser unida à mesa dos ídolos (1 Coríntios 10:21). Não porque Deus seja inseguro, mas porque o amor inteiro não pode conviver com uma aliança que escraviza e destrói.

“Se o SENHOR é Deus, segui-lhe” (1 Reis 18:21, Bíblia Livre). Elias não pede uma preferência privada; chama a uma vida reorganizada. O arrependimento deixa de tentar encaixar Deus no espaço que sobra e devolve a ele o centro: “E Amarás ao SENHOR teu Deus de todo teu coração, e de toda tua alma, e com todo teu poder” (Deuteronômio 6:5, Bíblia Livre).

3. A religião que tenta manipular termina ferindo seus adoradores

Os profetas de Baal clamam por horas. Dançam ao redor do altar e cortam o próprio corpo até sangrar (1 Reis 18:28). Clarke descreve a lógica do gesto: “se o sangue do novilho não o movia, pensaram que o próprio sangue deles o moveria”. O narrador repete: não houve voz, resposta ou atenção (1 Reis 18:26, 29).

Elias os ridiculariza com linguagem que pode sugerir viagem, sono ou até uma necessidade corporal: “talvez esteja conversando, ou tem alguma ocupação, ou está caminhando; acaso dorme, e despertará” (1 Reis 18:27, Bíblia Livre). A sátira expõe a impotência do deus, mas não dá permissão geral para humilhar pessoas de outras religiões. A missão cristã deve unir clareza sobre Cristo, respeito à dignidade humana e recusa da zombaria cruel.

A cena também denuncia uma espiritualidade de manipulação: aumentar o volume, a dor e o espetáculo para obrigar a divindade a responder. O Deus da aliança não é movido por automutilação nem comprado por performance. A lei já dizia a Israel: “Filhos sois do SENHOR vosso Deus: não vos cortareis”

(Deuteronômio 14:1, Bíblia Livre). Matthew Henry, pastor presbiteriano e comentarista, tirou a lição: “Deus requer que mortifiquemos as nossas paixões e corrupções, mas as penitências e severidades corporais não dão prazer a ele.”

Práticas cristãs podem ser deformadas pela mesma lógica quando jejum, oferta ou oração se tornam técnicas para controlar Deus. Meios de graça são lugares de encontro e obediência, e não ferramentas para forçar a vontade divina. Wesley, pregando sobre as “repetições inúteis” de Mateus 6:7, apontou o engano:



“O pensar que seremos ouvidos por muito falar, o imaginar que Deus mede as orações pelo tamanho e se agrada mais das que têm mais palavras, das que soam por mais tempo aos ouvidos dele.”

John Wesley, sermão 26, *Sobre o Sermão do Monte*, discurso 6

4. Elias repara o altar e ora segundo a palavra

Elias chama o povo para perto e repara o altar do Senhor com doze pedras, uma para cada tribo dos filhos de Jacó (1 Reis 18:31). Mesmo diante de um reino dividido, o sinal recorda a identidade da aliança de todo Israel. Keil e Delitzsch leem o gesto assim:

"As doze pedras eram uma declaração prática da parte do profeta de que a divisão da nação em dois reinos estava em desacordo com a vocação divina de Israel, uma vez que, segundo a vontade de Deus, as doze tribos deviam formar um só povo de Jeová."

Keil e Delitzsch, *Comentário sobre o Antigo Testamento*, 1 Reis 18:31

O sacrifício e a lenha são molhados repetidas vezes (1 Reis 18:34–35). O texto não explica a origem da água nem precisa que calculemos a dificuldade física. O seu ponto é que a resposta não será atribuída a um truque escondido.

A oração de Elias é breve. Ele pede que se saiba que o Senhor é Deus, que o profeta agiu segundo a palavra dele e que o coração do povo está sendo trazido de volta: "para que conheça este povo que tu, ó SENHOR, és o Deus, e que tu voltaste atrás o coração deles" (1 Reis 18:37, Bíblia Livre). O centro não é a reputação de Elias, mas a identidade de Deus e a restauração de Israel. Repare também em quem age: é Deus quem volta o coração. A volta para Deus começa na graça dele.

O fogo consome oferta, lenha, pedras, pó e água. O povo cai por terra e confessa: "o SENHOR é o Deus! o SENHOR é o Deus!" (1 Reis 18:39, Bíblia Livre). Os capítulos seguintes mostram, porém, que nem todos se converteram naquele dia. Joseph Benson, comentarista metodista e amigo de Wesley, faz a distinção:



"É certo que a maioria deles foi apenas convencida, e não convertida: cederam à verdade de Deus, de que ele é o Deus, mas não consentiram na sua aliança, de que ele fosse o Deus deles."

Joseph Benson, *Comentário sobre o Antigo e o Novo Testamento*, 1 Reis 18:39

Aqui aparece uma verdade que a tradição wesleyana guarda com cuidado. A obra da salvação é toda de Deus: é ele quem acende o fogo, convence o povo e chama o coração de volta. Essa graça vem antes de qualquer resposta nossa (é o que chamamos de graça preveniente, a graça que vem antes e liberta a vontade para responder), mas não arrasta ninguém à força. É possível ver o fogo, gritar a confissão certa e, ainda assim, resistir à aliança.

Depois, a chuva volta. Elias ora no alto do Carmelo, e o servo sobe sete vezes para olhar o mar, até ver uma nuvem do tamanho da palma da mão (1 Reis 18:44). Tiago lembra que esse profeta "era tão humano quanto nós" (Tiago 5:17, Bíblia Livre). O Deus que confronta a idolatria também restaura a terra ressequida.

5. O zelo do Carmelo não é a missão da Igreja

Elias manda prender os profetas de Baal e os executa no vale: "levou-os Elias ao ribeiro de Quisom, e ali os degolou" (1 Reis 18:40, Bíblia Livre). O texto apresenta esse ato dentro do juízo da aliança mosaica e do conflito de um reino antigo. Keil e Delitzsch dizem que Elias agiu "como mensageiro extraordinário de Deus, a quem o Senhor tinha acreditado como seu profeta diante de todo o povo pela resposta milagrosa dada à sua oração". Uma autoridade dessas não passa por herança a nenhum pregador, igreja ou governo.

Seria irresponsável esconder a cena; seria igualmente irresponsável reproduzi-la como programa cristão. Os mesmos comentaristas fazem essa advertência:



"Deduzir desse ato de Elias o direito de instituir uma perseguição sangrenta aos hereges [...] seria a mesma confusão condenável entre o ponto de vista evangélico do Novo Testamento e o ponto de vista legal do Antigo, que Cristo condenou nos seus próprios discípulos em Lucas 9:55–56."

Keil e Delitzsch, *Comentário sobre o Antigo Testamento*, 1 Reis 18:40

Séculos depois, quando uma aldeia samaritana rejeita Jesus, Tiago e João perguntam se devem mandar descer fogo do céu, evocando Elias: "Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como Elias também fez? Porém ele se virou, repreendeu-os" (Lucas 9:54–55, Bíblia Livre). Muitos manuscritos posteriores acrescentam à repreensão as palavras *vós não sabeis de que espírito sois*; a Bíblia Livre segue os mais antigos, que não as têm. Wesley, que comentou o texto com o acréscimo, resumiu o sentido da repreensão: "Não é um espírito de ira e de vingança, mas de paz, de mansidão e de amor."

Jesus segue para Jerusalém, onde não destrói os que o rejeitam, mas entrega a própria vida. Na cruz, o Messias vence sem converter discípulos em executores religiosos. Em Pentecostes, o fogo aparece sobre o povo de Deus, não para consumir adversários, mas para enchê-lo do Espírito e enviá-lo como testemunha entre as nações (Atos 2:3–4).

Isso não apaga o zelo; muda a sua natureza. Wesley pregou um sermão inteiro sobre o zelo e chegou a esta conclusão:

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO VAC-S02-019

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Elias: chega de um coração dividido*. O fascículo inteiro tem 54 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender